

PAGINA DA



ESTUDANTE

A Lampada symbolo de nossa Fé

As nações teem seus symbolos, os povos seus costumes e profetas, as igrejas os seus santos que revelam os seculos, a historia seus heróis — vultos que reabilitam uma época; amuletos traduzem superstições ou credences, astros presidem destinos, objetos que valem reliquias, ouro simbolizando o poderio, a riqueza. Assim o credo é symbolo dos apóstolos, como a lampada o é da enfermeira.

A lampada é a torcida disfarçada em candeia na choça do humilde, a lampada é o fanal dos ousados marujos; a lampada vigia nas entradas dos portos á enseada da bonança. Lampada sentinela velada, guarda das ruas na testa dos postes, lampada pirilampo ou lampejo, lampada inextinguivel que vela o sacrario dos templos — flama esguia que convida o crente a pensar nos misterios da fé, lampada lanterna, do viajero desviado do rumo que levava — vagueando no seu caminho, lampada centelha do espirito que resplende as inteligencias privilegiadas, lampada de Florence Nightingale — luz que não se apaga na memoria dos tempos, valendo por um lampascópio para aqueles que conduzem todo conforto ás profundezas da dôr, lampada abençoada da “mulher-anjo, missionaria da saúde”, eis porque reverente te cultuamos na carreira bendita que, professoras seguimos as pegadas daquela que te divinizou! — do Anjo da Crimeia que, nas horas silentes e caladas da noite, á cabeceira dos soldados feridos pela turba dos sofrimentos fisicos e morais, num gesto de ternura ou palavra de conforto,

levava-lhes o balsamo para suavisar as feridas do corpo e do coração, ora aconchegando um travesseiro ou esticando um lençol. Lampada que para aquelas almas combalidas das arremetidas dos combates era um alento de fé, encorajando os desgraçados e descrentes na revista dos leitos onde o “amor-solidariedade” com igualdade de sentimento era repartido na doce alegria da difusão do bem.

Ao reportarmos áquella figura de mulher inconfundivel nos sentimos, pois, ufanadas de praticar a bondade, e, por isso mesmo, dignas de sermos efficientes.

Enfermeiras! A lampada que Florence se utilizou é identica á que hoje nos alumia, e, como labareda, confortadora, guia os passos na senda escarpada dos romeiros de então — dos apóstolos “que vivem para servir” sob a égide do emblema: IDEAL — CIENCIA — e ARTE.

Que a lampada seja sempre o fanal seguro na sublimidade da beleza e perfeição!

Compenetremo-nos, pois, de nossas responsabilidades nos destinos da Patria e na saúde do povo brasileiro, orgulhosas de nosso mister onde se tem a oportunidade de praticar o bem sem paga, nem recompensa.

Mostremo-nos ainda dignas de tamanhas vantagens e beneficios, em suma cumpramos o nosso dever. Só assim veremos cintilar no luzeiro universal a lampada que nos serve de symbolo — a divisa de nosso ideal.

Marina Nabuco